

190

31

Invasão da Funai vira caso de polícia

■ Chefe da Funai em Arcoverde diz que índios o ameaçaram

O chefe da Diretoria Regional da Funai em Arcoverde, João Ferreira, vai abrir inquérito administrativo e prestar queixa à Superintendência da Polícia Federal no Recife, contra dois funcionários que trabalham com ele, acusando-os de incentivar índios da tribo Truká, que invadiram a sede da entidade indigenista no Sertão, "a promoverem desordens e agredir outros funcionários durante o expediente".

Ele disse que também vai prestar queixa contra dois índios que lideraram o movimento. "Até eu fui ameaçado. Iam me amarrar com uma corda, mas uma índia contrária às desordens me avisou e consegui escapar a tempo. Eles baixaram os pneus do meu carro e tomaram a chave da mão de um funcio-

nário. Como o veículo é de minha propriedade, eu chamei a Polícia Federal e ela resolveu o caso", acrescentou Ferreira.

Segundo ele, como não há clima para se trabalhar, os escritórios foram fechados e os funcionários aguardam em casa um desfecho do impasse. "Ficaram abertos apenas os alojamentos que foram ocupados pelos índios", declarou. João Ferreira não sabe até quando a situação vai permanecer indefinida. Disse que como os índios exigem a presença de uma representação da Funai de Brasília, em Arcoverde, o caso tende a se prolongar.

"Comunicamos a exigência à presidência da Funai, mas há uma norma que as audiências devem ser marcadas com dez dias de antecedência, por isso não sabemos quando eles (os índios) vão poder ser atendidos", declarou.

João Domingos declarou que a ação do grupo dos trukás prejudicou

a causa do índio no Estado. Ele acha que a representação de Arcoverde, a única da Funai no interior de Pernambuco, vai ser fechada. "A Funai tem um plano para encerrar as atividades de 27 escritórios. Com essa invasão, o nosso deve ser desativado", avaliou.

Disse ainda que o grupo que está em Arcoverde é dissidente do comando da tribo, que ficou na ilha de Assunção, formada pelo rio São Francisco, no município de Cabrobó. "Inclusive a televisão de Caruaru divulgou um fax vindo do pajé dos trukás, onde ele condenava a invasão", acrescentou Ferreira.

Os trukás que acamparam em Arcoverde pedem que a Funai conclua o plano de desapropriação da ilha, que tem terras ocupadas por posseiros, e libere para eles 4 mil hectares, por serem nativos do lugar. Esse processo já teve início há três anos, mas está paralisado na burocracia da entidade indigenista.